

Capacitação em

Gestão Comunitária Participativa



Módulo 1 Introdução à Metodologia PACE



A missão deste programa de três anos é construir a capacidade das comunidades e instituições locais para priorizar as necessidades e mobilizar recursos que melhoram as condições socioeconômicas.

Capacitação em Gestão Comunitária Participativa



MÓDULO 1

Introdução à Abordagem Participativa

Objetivo: Apresentar o ciclo do processo de mobilização comunitária participativa.

Carga Horária: 8h

MÓDULO 2

Habilidades de Facilitação

Objetivo: Compartilhar Técnicas e Ferramentas para facilitar reuniões eficazes e produtivas com grupos familiares.

Carga Horária: 12h (8h Teóricas | 4h Práticas)

MÓDULO 3

Partes Interessadas

Objetivo: Aumentar o conhecimento sobre os stakeholders (envolvidos) com o plano de ação comunitária para o seu bairro.

Carga Horária: 10h (6h Teóricas | 4h Práticas)

MÓDULO 4

Plano de Ação Participativo

Objetivo: Auxiliar os participantes a identificar as necessidades e estratégias para elaborar o plano de ação comunitária a longo prazo.

Carga Horária: 8h (4h Teóricas | 4h Práticas)

MÓDULO 5

Gestão de Projetos

Objetivo: Introduzir o conceito de Gestão de Projeto Social, sua Organização e seu Desenvolvimento.

Carga Horária: 10h (6h Teóricas | 4h Práticas)



Sumário | Módulo 1

- 04 | CICLO DA METODOLOGIA PARTICIPATIVA
- 05 | O QUE É PACE?
- 06 | PRINCÍPIOS DE PACE
- 07 | QUAIS SÃO OS IMPEDIMENTOS PARA A PARTICIPAÇÃO
- 08 | OS SETE ELEMENTOS DE UM PROGRAMA PARTICIPATIVO
- 12 | FASES DE UM CICLO PARTICIPATIVO



Módulo 1:

Ciclo da Metodologia Participativa - PACE

A metodologia PACE visa aumentar a compreensão sobre os processos participativos e como trabalhar para criar um domínio local e aumentar a capacidade nas comunidades. A capacitação fornece uma visão geral dos princípios e elementos participativos alicerçados na experiência que Global Communities vêm construindo no mundo inteiro, e apresenta o processo participativo para a mobilização comunitária que está sendo usada no programa Semeando o Futuro.



Objetivos do Módulo 1

- 01** • Introduzir aos participantes à abordagem PACE, aos 5 princípios do PACE, e aos 7 elementos fundamentais da abordagem participativa.
- 02** • Apresentar o ciclo do processo de mobilização comunitária participativa.



Conteúdo da Capacitação

- O que é PACE
- Técnica do chapéu
- Os 5 princípios de PACE
- Quais são os impedimentos para a participação
- 7 elementos chaves de um programa participativo
- Fases de um programa participativo – PACE

O que é PACE?

É um processo para construir a capacidade das comunidades locais que buscam melhorias completas de suas necessidades prioritárias, através de práticas democráticas tornando-se autodeterminadas e desenvolver sua autossuficiência comunitária. São formadas por etapas que constroem **capacidade das comunidades** para mobilizar recursos e para resolver um determinado problema.

Essa metodologia é um processo baseado no consenso e na implementação das ações específicas. PACE é uma **abordagem participativa** como uma espiral ascendente que tem metas ou produtos, mas continua a sua ascensão ou processo na perspectiva de **melhorar a qualidade de vida para os envolvidos**. É a capacidade comunitária construída, por meio do processo de conscientização que resulta em interesse por parte dos indivíduos de participar na tomada de decisão da comunidade que gera impacto significativo para os envolvidos.

O processo participativo é a espinha dorsal do trabalho nas comunidades, mas vale ressaltar que está interligado ao trabalho que será desenvolvido com a juventude buscando torna-los **sujeitos ativos dentro da sociedade** com a capacidade de influenciar outras pessoas e **gerar mudanças e transformações positivas** para este grupo, sabendo ouvi-los e como gerenciar conflitos.

Este processo é definido, em princípio, como um exercício de planejamento participativo, onde **a participação da comunidade e dos jovens são essenciais**, e ocorrerá em vários momentos ou fases, com diferentes atores e/ou parceiros estratégicos, sempre voltadas para a coordenação de ações e realização nos objetivos, com base nos 5 (cinco) princípios.

É importante salientar no âmbito da abordagem PACE que os grupos colaborativos tornam-se um elo representativo de forma voluntariada, impulsionando o desenvolvimento local.



Princípios de PACE - 5 Princípios

A metodologia PACE integra um processo para um o alcance de um objetivo final através de atividades participativas que incluem algumas questões relevantes:

1 Participação

- A comunidade decide o seu papel na identificação, priorização, implementação e avaliação de atividades e projetos;
- O programa, a comunidade e o grupo participativo aprendem a desenvolver atividades valiosas para o outro, atingindo assim uma visão e/ou um objetivo em comum;
- O processo de tomada de decisões tem um mecanismo que promove a inclusão.



2 Apropriação

- A comunidade define suas próprias necessidades;
- Escolhe os projetos importantes relacionados com sua visão e desenvolvimento;
- O controle comunitário conduz ao compromisso e dedicação de tempo, capital humano e recursos no processo geral e nos resultados.



3 Transparência

- O processo de toma de decisões é democrático e transparente;
- A comunidade é amplamente consultada e representada;
- A informação é frequentemente reunida e difundida, inclusive via mídia;
- O resultado do projeto é visível.



4 Prestação de Contas

- As linhas de responsabilidade e apresentação de relatórios são claras;
- As reuniões da comunidade e grupos participativos são espaços para sessões de perguntas e respostas, assim como para explicar as decisões e pedir recomendações;
- Os mecanismos para resolução de problemas estão bem entendidos e utilizados;
- O programa interage com os grupos participativos e a comunidade ao estar continuamente fazendo monitoramento e pedindo retroalimentação.



5 Empoderamento

- A comunidade e o grupo participativo definem uma visão de longo prazo a qual é implementada;
- A comunidade estabelece uma comunicação de duas vias com as autoridades locais, regionais e nacionais, as entidades sem fins lucrativos e comerciais, e com os negócios do setor privado vinculados a distribuição e redistribuição de recursos.





Quais são os impedimentos para a participação?



Dificuldade na Integração no processo:

- O processo ou o objetivo não refletem a visão ou o desejo completo da comunidade;
- Apatia resultante da frustração pela quantidade de tempo, energia e outros recursos necessários para o processo democrático da tomada de decisões, implementação e administração;
- O ambiente na comunidade não promove uma abordagem de auto ajuda;
- A comunidade não está habilitada com os sistemas e as habilidades técnicas necessárias para administrar e monitorar o processo;



Dificuldades em administrar a inclusão:

- As reuniões comunitárias ou do grupo participativo não incluem uma representação abrangente da população;
- A Liderança não garante que as vozes das minorias: jovens, mulheres e outros grupos menos inclusos sejam escutadas ou valorizadas no processo de tomada de decisões;



Desequilíbrio entre processo e objetivo final:

- É um desafio conseguir sustentar o interesse dos moradores no processo participativo, devido à demora em atingir as metas que terão impacto nas vidas destes.
- Focar-se em obter resultados tangíveis pode acarretar pressa para atingir tais melhorias.



Vozes discordantes dominantes:

- Uma minoria de vozes discordantes domina o processo do grupo causando a redistribuição dos recursos a assuntos de menor prioridade para a comunidade como um todo.



Falta de Transparência:

- As comunidades funcionam usando estruturas democráticas e métodos que somente beneficiam àqueles que tomam as decisões;
- Quando a relação entre os recursos comunitários, de tempo, de dinheiro, e de esforço e a melhoria nas vidas dos moradores não é claro.



Domínio Pouco Claro:

- A comunidade é um receptor passivo de projeto ou atividades;
- A comunidade espera que outros (governo, programas, etc.) assumam a responsabilidade da implementação e administração do projeto;
- Ao deixar indefinidos os assuntos relacionados a propriedade legal e responsabilidades por consertos e manutenção, surgem tensões e conflitos dentro da comunidade.



Os Sete Elementos Chave de um Programa Participativo

Grupo Participativo: têm como objetivo identificar as necessidades/diversidade da comunidade e buscar implementar e sustentar projetos que minimize tais demandas aparentes da comunidade, selecionando projetos aplicáveis de alto impacto, que são tanto orientados pela demanda e relevantes para as oportunidades e as necessidades locais.

Planejamento de Ações: É educar as comunidades no processo de desenvolvimento de uma visão para o futuro, onde desenvolvem sua consciência coletiva e emancipatória. Adquirindo habilidades fundamentais para estabelecer uma capacidade a longo prazo, identificando assim as necessidades da comunidade a serem enfrentadas.

Projetos de primeiro impacto: É a execução de um projeto de rápido impacto desenvolvido na fase inicial do programa, a qual busca criar resultados visíveis para comunidade beneficiada, proporcionando assim, uma maior credibilidade e aceitação desta demanda para a implementação do projeto. Sendo uma fase distinta que estimula a participação comunitária, pois instiga a comunidade a apoiar o programa após evidenciarem os benefícios imediatos aparentes.

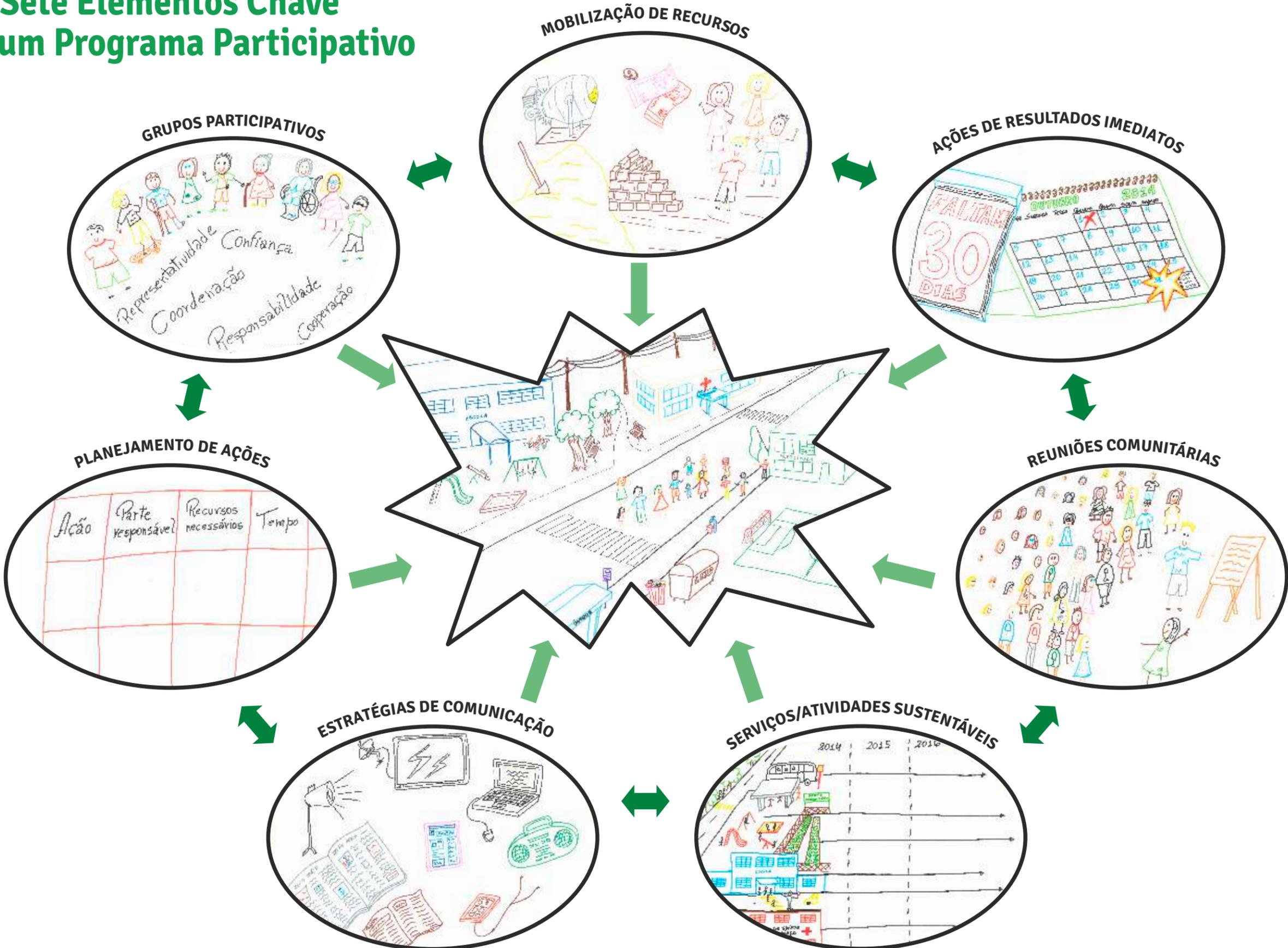
Estratégias de Comunicação: Tem como objetivo divulgar e compartilhar as experiências e resultados alcançados em ações desenvolvidos pelo Programa SF.

Reuniões Comunitárias: É visto como ponto inicial entre a comunidade e o programa, pois possibilita uma criação de vínculo entre ambos, proporcionando o desenvolvimento de debates abertos à comunidade, que buscam traçar metas, captar recursos e elaborar estratégias de ações que possam assegurar os direitos da comunidade de uma forma geral.

Serviços/Atividades Sustentáveis: Permite elaborar projetos individuais para que a comunidade possa identificar formas de manter a sustentabilidade e, pode ser visto como um ponto de incentivo para que possa continuar a satisfazer suas próprias necessidades após o término do programa. Desenvolvendo um papel de tomada de decisões, bem como transparência na execução de seus projetos.

Mobilização de Recursos: Estimular a capacidade de pensar da comunidade fora da esfera do doador e reconhecer a disponibilidade de recursos internos e externos para estabelecer uma visão a longo prazo. Possibilitando as comunidades uma naturalidade para que estes sintam-se pertencentes aos projetos, e é mais provável que desta forma a comunidade irá se envolver na implementação e manutenção do projeto, pois além de beneficiários eles também estarão contribuindo com seus próprios recursos.

Os Sete Elementos Chave de um Programa Participativo



Os Sete Elementos Chave de um Programa Participativo



Grupos Participativos:

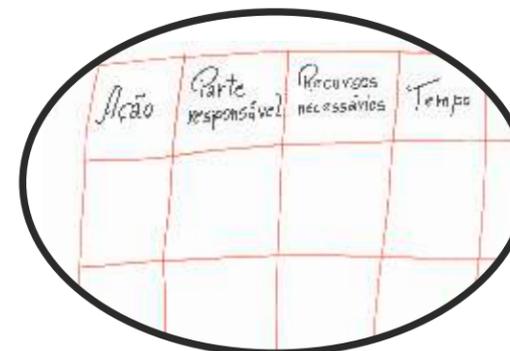
Membros democraticamente escolhidos

Representação diversa dos interesses da comunidade e dos grupos (ex. gênero, idade, étnico, crença religiosa, minorias)

8 - 12 líderes comunitários formais ou informais

Ponto de contato primário entre a Comunidade e o Programa para identificar, implementar e monitorizar projetos prioritários

Responsabilidade para criar estratégia comunitária de longo prazo



Planejamento de Ações:

Criar estratégia de longo prazo para a comunidade.

Dar os passos iniciais na formação da capacidade comunitária - traçar as metas comunitárias, recursos e estratégias.

Apropriação Comunitária através da identificação e reconhecimento de papéis e responsabilidades.

Referência Pública para revisar e ampliar documentos de consulta.



Projetos de Primeiro Impacto:

Formar credibilidade através do "aprender-fazendo".

Benefícios da participação são evidentes para a comunidade.

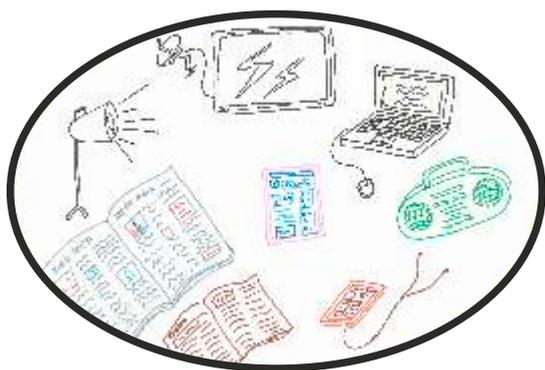
Preparar planejamento Comunitário.

Exemplificar a metodologia PACE no contexto de tempo real.

Gerar entusiasmo e atrair a participação de outros, exemplo: investidores, outras comunidades.

(Advertência: É preciso equilibrar processo e objetivo final, dar acompanhamento com mais treinamento para os GCs).

← Abra!



Estratégia de Comunicação:

Criar consciência através de campanhas informativas transparentes sobre o programa, os projetos, e o processo de implementação.

Aproveitar as oportunidades para mostrar a abordagem PACE e seus benefícios.

Mecanismos para construir maior consistência que sustente o processo do PACE.

Formas de criar orgulho Comunitário.



Reuniões Comunitárias

Aberto e acessível a toda a comunidade.

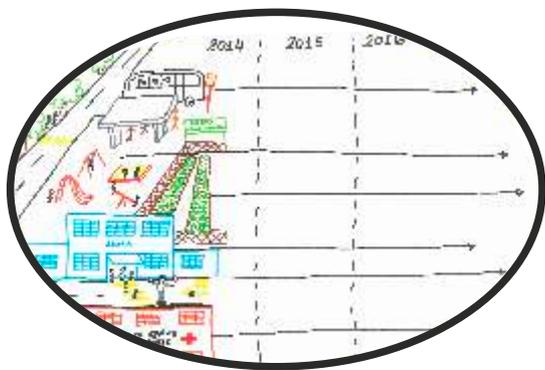
Comunicação confiável e frequente entre as partes interessadas.

O GC como veículo de empoderamento comunitário capaz de conduzir necessidades de desenvolvimento em longo prazo.

Mecanismos de responsabilização entre as partes interessadas

Seleção Transparente dos representantes da comunidade.

Revisar os mecanismos para a toma de decisões e recomendações do GC para as necessidades da comunidade e sua concordância para dar apoio.



Serviços/Atividades Sustentáveis

Administração e apoio do projeto a longo prazo.

Apropriação da Comunidade e empenho além da assistência do Programa.

Formar na comunidade a Capacidade de pensar fora da esfera do doador e reconhecer a disponibilidade de recursos internos e externos para estabelecer uma visão a longo prazo.



Mobilização de Recursos

Maior Domínio Comunitário e compromisso

Mais participação dos segmentos de contribuintes da comunidade durante a execução do projeto

Criar vínculos entre os GCs e a comunidade ao identificar os recursos e estabelecer os níveis de contribuição e investimento

Ter diálogos entre a comunidade, o GC e o Programa SF para identificar provedores de recursos na medida em que se decidam as contribuições



Fases de um Ciclo Participativo - PACE

Esse programa comunitário é composto de 3 fases, sendo estas:

1 Implementando uma ação participativa comunitária

- Sensibilizar a comunidade para envolver-se em prol de benefício comum;
- Identificar e desenvolver líderes comunitários através de capacitações;
- Grupos colaborativos junto com os demais moradores mapear e definir as prioridades locais;
- Planejar ações que venha atender as prioridades comunitárias.

2 Realizando a ação Fase da “mão na massa”

- Desenvolver projetos comunitários
- Mobilizar recursos
- Executar projetos comunitários
- Supervisionar projetos e informar as partes interessadas

3 Ciclo da Sustentabilidade

- Reaplicar as ações. É um ciclo contínuo de identificação, prioridades e melhorias comunitárias.

Fase 1

Implementando uma Ação Participativa Comunitária



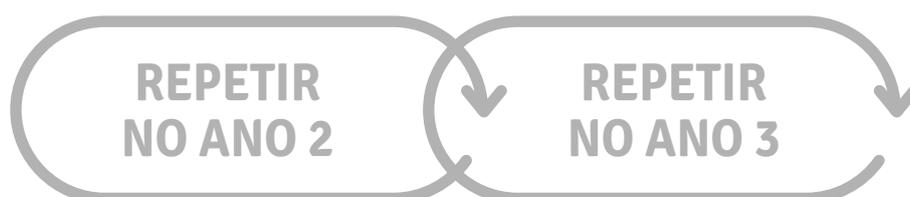
Fase 2

Realizando a Ação



Fase 3

Ciclo de Sustentabilidade





Anotações

Lined area for taking notes, consisting of a vertical green bar on the left and horizontal lines for writing.



Anotações

Lined area for taking notes, consisting of a vertical green line on the left and horizontal lines for writing.



Anotações

Lined area for taking notes, consisting of a vertical green bar on the left and horizontal lines for writing.

Áreas de Atuação do Programa Semeando o Futuro

Desenvolvimento Comunitário

Tem por objetivo formar e capacitar líderes comunitários para conduzir o planejamento buscando o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Desenvolvimento dos Jovens

Tem por objetivo criar e desenvolver jovens líderes, aumentando a participação cívica em atividades públicas.

Desenvolvimento Econômico

Tem por objetivo fomentar as potencialidades das instituições a fim de alavancar o desenvolvimento sócio-econômico local.



Semeando o Futuro



**Global
Communities
Brasil**

 **55 3537-3132**

 Rua Uruguai, 1220 - 2º andar, Sl. 1
Horizontalina - RS

 www.globalcommunitiesbrasil.org/

 /GlobalCommunitiesBrasil